Fernando Molica

Governar é definir origem e destino de verbas

A reação petista à crise com o Congresso reabre a possibilidade de o país voltar a discutir política além do rame-rame da guerra de torcidas. Governar é estabelecer prioridades relacionadas a verbas públicas, sua arrecadação e aplicação — o resto funciona como aqueles adereços de mão usados em alas de escolas de samba, servem apenas para criar efeitos visuais.

Ao tirar a poeira da briga entre interesses de mais pobres e os dos mais ricos, o governo, ainda que de maneira improvisada, ameaça reabilitar o sentido da política num país em que, historicamente, recursos públicos sempre foram apropriados por setores privilegiados.

Trata-se de uma conversa que ajuda a demolir até mesmo arautos do liberalismo que tanto pregam o Estado mínimo; na prática, advogam que isso ocorra apenas para os outros.

Nosso sistema de arrecadação de impostos que prioriza o consumo, e não a renda. O mecanismo joga pra escanteio o princípio básico de que, numa sociedade, ricos pagam mais impostos do que pobres, o que se dá, principalmente, pela taxação de renda; quem ganha mais, paga mais. A lógica de tributar o consumo pune o pobre, que paga por uma caneta Bic ou por um computador os mesmos impostos que os cobrados dos tais moradores da cobertura.

O sistema brasileiro consegue dar a cambalhota de privilegiar quem já tem mais: o pesado desconto na fonte é feito sobre o salário de quem é empregado, mas alivia o patrão, que costuma ter nos dividendos de suas empresas a maior fonte de renda — e estes valores não são tributados.

O mecanismo permite aos que pagam planos de saúde ou consultas médicas abaterem esses custos de seu imposto de renda: o sujeito que limpa o banheiro da clínica ou do hospital contribui, com seus impostos, para pagar as despesas de quem utiliza os serviços desses estabelecimentos.

Grandes hospitais e universidades particulares pertencentes a entidades sem fins lucrativos — geralmente ligados a entidades religiosas ou beneficentes — não precisam recolher ao INSS os 20% referentes à suas folhas de pagamento. Mas seus funcionários se aposentarão normalmente – os demais contribuintes, pessoas físicas ou jurídicas, é que vão bancar seus rendimentos.

Mas nem todas as empresas contribuem, já que o Congresso renovou a chamada desoneração de 17 setores, um nome de viés positivo que traduz a isenção de boa parte do que esse grupo deveria pagar à Previdência. No ano passado, isso onerou em R$ 19 bilhões o resto da população: o valor que representa quase a metade do que o governo pretende arrecadar, em 2025, com o aumento do IOF.

No total, este ano as isenções fiscais, chamados gastos tributários, deverão custar R$ 500 bilhões, meio trilhão de reais. Entre os grandes beneficiados estão optantes pelo Simples, empresas empresas sediadas na Zona Franca de Manaus, produtoras de eventos, o agronegócio (só para registrar, a Lei de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet, representa 0,6% desse valor).

É lícito que a sociedade decida incentivar este ou aquele setor, que resolva, por exemplo, diminuir ou mesmo zerar impostos de alimentos básicos e de medicamentos, mas essa discussão precisa ser feita às claras e com honestidade. Na prática, ganha quem tem mais poder e lobby, as exceções incluídas na reforma tributária aprovada pelo Congresso reafirmam isso: haverá subsídio até para plano de saúde de pets. Integrantes de 18 categorias profissionais pagarão menos impostos na prestação de serviços. Assim, engenheiros e arquitetos pagarão um percentual menor que mestre de obras e pedreiros.

É difícil prever se o governo vai mesmo bancar o discurso de estabelecimento de um mínimo de justiça tributária, Lula sempre passou longe dessa briga. Agora, a situação é outra: com muito menos dinheiro no cofre, emparedado pelo Congresso e com olhos em 2026, sabe que precisa jogar mais pesado, deixar de lado os adereços de mão e se concentrar em quesitos como bateria, evolução e harmonia — decisivos na disputa.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Portugal eleva para sete anos de residência a exigência para brasileiro tirar cidadania

1-MALUCO BELEZA. O eterno Maluco Beleza, Aquele cara que bagunçou a cabeça da nossa geração, faria 80 anos. No livro A Sala Vazia, que acabou de concluir a parceria com o jornalista e literato Gabriel Emidio, nosso homenagem a Raulzito. O livro entra em pré-venda a partir de setembro. Canta Raul! "Aprendi que um homem só tem o direito de olhar o outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se". (Daniel Pereira – Facebook)

2-GUINADA À ESQUERDA. Por 2026, Lula transporte a periferia discurso com guinada à esquerda. Presidente vai fortalecer o foco no aumento de impostos sobre mais ricos; especialistas destacam necessidade de reduzir gastos. Por Jennifer Gularte, Sérgio Roxo e Karolini Bandeira. Lula afirmou que o seu lado na política é o do "povo trabalhador, dos professores e da classe média baixa". Estratégia. (...) (O Globo)

3-VAI MAIS UM CAFÉ? Pesquisa mostra que a cafeína pode retardar o envelhecimento das células. Por Fabiana Rolfini. Segundo pesquisadores da Universidade Queen Mary de Londres você poderá estar dando uma mãozinha às suas células. Há muito tempo, a cafeína tem sido associada a possíveis benefícios à saúde, incluindo a redução do risco de doenças relacionadas à saúde. Mas como ela funciona dentro de nossas células e quais são exatamente suas conexões com as redes de genes e proteínas responsáveis pelos nutrientes e estresse um mistério - até agora. (...) (...) (Época Negócios) Café pode retardar o envelhecimento celular, e nova pesquisa mostra como. Trabalho foi publicado nesta semana na revista científica Microbial Cell. Uma pesquisa mostra a descoberta de que a cafeína pode interferir no envelhecimento ao acessar um antigo sistema de energia celular, chamado AMPK — que mede o "combustível" usado pelas células. "Quando suas células estão com pouca energia, a AMPK entra em ação para ajudá-las a lidar com a situação. E nossos resultados mostram que a cafeína ajuda a acionar esse mecanismo", explica em comunicado Charalampos (Babis) Rallis, professor de Genética, Genômica e Biologia Celular Fundamental na Queen Mary University de Londres e autor sênior do estudo. (...) (O Globo)

4-TREMOR DE TERRA EM RORAIMA. Tremor de terra de magnitude 4,5 é registrado em Roraima. O abalo sísmico foi registrado pelas estações da Rede Sismográfica Brasileira (RSBR) e analisado pelo Centro de Sismologia da USP, conforme informado o Observatório Nacional. Por Rafaela Peixoto. O epicentro do abalo sísmico foi localizado próximo ao município de São João da Baliza. O sismo também fez sentido em outras cidades da região, como São Luiz e Rorainópolis. As informações foram divulgadas pelo Observatório Nacional segunda-feira (30/6). (...) (Correio Braziliense)

5-PORTUGAL E CIDADÂNIA DE BRASILEIROS. Portugal eleva para sete anos de residência a exigência para brasileiro tirar cidadania. O Governo aprova no Conselho de Ministros aumento do tempo para fazer o pedido de nacionalidade e confirmação de abertura de visto de trabalho e reagrupamento familiar. Por Gian Amato. No caso de brasileiros e imigrantes de países que falam português, a decisão passa dos cinco para os sete anos de residência. (...) (O Globo)

6-CHUMBINHO PARA MATAR. Marido e sogra mataram professora de pilates com envenenamento, diz polícia. A polícia afirma que os indiciados agiram de forma premeditada. A presença de chumbinho no organismo foi confirmada após laudo toxicológico. A Polícia Civil de São Paulo indiciou um médico e a mãe dele pela morte da professora de pilates Larissa Rodrigues, ocorrida em março. Os indiciados são marido e sogra de Larissa e estão presos desde maio. A conclusão é de que Luiz Garnica e Elizabete Arrabaca foram os causadores da morte de Larissa. A presença de chumbinho no organismo da professora foi confirmada após laudo toxicológico. "A Larissa já vinha passando mal durante uma semana, e o Luiz, segundo várias testemunhas, impediu que ela procurasse ajuda médica. No dia 22 de março, quando ela morreu, ele criou vários álibis para simular que não estava envolvido, mas os celulares revelaram contradições", disse o delegado Fernando Bravo. (...) (Com informações da Agência Estado)

7-PARA MORRER COM DIGNIDADE. O hospital das despedidas, onde os pacientes vão morrer com dignidade. Por Marina Rossi e Vitor Serrano. Ayrton, de 90 anos, estava em uma das três camas espalhadas por um quarto amplo e bem iluminado no hospital Mont Serrat. "Quando me disseram que eu viria para este hospital, eu não sabia que ele estava aqui", assustou-se, falando das instalações na Ponta de Humaitá, no alto do bairro Monte Serrat, na Cidade Baixa. As lembranças forçaram Ayrton a fazer pausas na fala. Tomando respiração, com a voz embargada, falou com detalhes dos anos como corredor, da família e do nascimento de um dos filhos naquele bairro. Nascido em Pojuca, um pequeno município da Região Metropolitana de Salvador, ele chegou à capital por volta dos 8 anos com uma família e, até hoje, se encanta com a cidade de onde nunca mais saiu. "É linda", disse. Os cuidados paliativos focam na melhoria da qualidade de vida e dos sintomas dos pacientes com doenças graves ou que não têm cura. Somente em maio de 2024 que o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS. Meu SUS Digital. Na mesma esteira, desde 2023, os cuidados paliativos são disciplina obrigatória nas faculdades de medicina de todo o país. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A força política e econômica do Brics

Grupos políticos e econômicos, seja na esfera municipal, estadual, nacional ou global, quando se formam, é porque existe alguma afinidade entre eles. O Brics nada mais é do que uma grupo econômico, voltado com interesses de promoção da melhoria dos países considerados em desenvolvimento, para dar mais voz a eles em reuniões com as grandes potências.

Formado por Brasil, Rússia, Índia, China e Africa do Sul, na fase inicial, muito poderia se dizer se poderia dar certo ou não. Hoje, já é uma realidade, com banco próprio de fomento e agora mais mais membros e sendo respeitado mundialmente.

A reunião de 2025, sob a presidência do Brasil, tem vários pontos para serem debatidos, mas um, de fato, estará no acordo final: clima.

Rússia e China são países com complicações climáticas, pelos combustíveis fósseis. O Brasil também, com a produção de petróleo. Porém, todos estão comprometidos de que as mudanças climáticas estão afetando o dia a dia de todos os países, com verões quentes, invernos não tão rigorosos e temperaturas cada vez mais elevadas, com os oceanos sofrendo com isso.

Outro tema que deve estar na pauta, mas não com tanta evidência, deve ser sobre os conflitos no Oriente Médio. Por mais que o assunto seja espinhoso, pelos laços políticos dos países envolventes, não tem como deixar de lado.

E, claro, a tecnologia, com a inteligência artificial, sendo cada vez mais um assunto desde as rodas de conversas nas escolas, até o mundo acadêmico, pois as distorções e as possíveis manipulações nas imagens e vozes a serem feitas, podem fazer com que relações venham a ser estremecidas.

Até a Cúpula dos Líderes, muitas reuniões vão acontecer, mas o pontapé foi dado, com a audiência dos negociadores, para fazer um tratado dígno e que todos os países aceitem as propostas, pois, sem diálogo, nada acontece no mundo. E se o Brics foi formado, justamente para dar mais voz aos menos favorecidos, nada mais justo do que a comprovação de uma união entre as nações do Sul Global, mostrando sua força econômica.

Protagonismo da ancestralidade

De 1º a 4 de julho, o projeto Cerrado Vivo traz à Praça Central do Paranoá, no Distrito Federal, uma experiência que mescla cultura popular, educação ambiental e valorização das comunidades tradicionais do bioma Cerrado. Iniciativa do Instituto Arvoredo, com apoio do Ministério da Cultura, o evento reforça a urgência em preservar o segundo maior bioma brasileiro, considerado um dos mais ameaçados do país, de forma gratuita.

A importância do Cerrado vai além da sua biodiversidade: ele é território ancestral de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos que mantêm saberes e práticas em equilíbrio com a natureza há séculos. O Cerrado Vivo destaca essas vozes e é um convite à sociedade a reconhecer e respeitar essa conexão.

Durante quatro dias, exposições, oficinas e rodas de conversa promovem o diálogo entre gerações e comunidades, reunindo estudantes, idosos e associações locais. Palestras abordam temas centrais para a conservação ambiental e cultural, como a sustentabilidade nas práticas tradicionais e o uso de plantas medicinais.

Essa iniciativa mostra como a preservação ambiental está ligada à valorização cultural, e como o conhecimento ancestral pode inspirar soluções para os desafios atuais. Ao fomentar a escuta ativa e o respeito mútuo, o projeto contribui para ampliar a consciência coletiva sobre a importância do Cerrado para o equilíbrio ecológico e social do país.

Opinião do leitor

Usina nuclear

Uma verdadeira novela a decisão sobre a continuidade ou não da usina nuclear Angra 3, localizada na região da Costa Verde, no Rio. Agora, outro capítulo: a estatal voltou com o Programa de Demissão Voluntária deixando os funcionários ainda mais fragilizados e inseguros.

Aloisio Costa
Angra dos Reis - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: DOM SEBASTIÃO LEME VIRA CARDEAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 1 de julho de 1930 foram: Dom Sebastião Leme recebe o título de cardeal pelo consistório secreto e é o segundo do Brasil e da América do Sul a receber o título. Tardieu recebe Julio Prestes na França. Revolucionários bolivianos próximos de derrubar o governo de Siles. Parlamento alemão deve aprovar "na força" o plano econômico do governo.

HÁ 75 SANOS: UDN CONFIRMA PRADO KELLY AO GOVERNO DO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 1 de julho de 1950 foram: Eduardo Gomes recebe apoio dos operários da construção civil. UDN confirma Prado Kelly para o governo do Rio de Janeiro. Truman pede intervenção militar na Coreia e sanções do Conselho de Segurança da ONU contra os agressores. Senado dos EUA aprova ajuda econômica aos países da Europa

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.